



O MEU FAMILIAR/ AMIGO TEM AFASIA. NA FASE INICIAL... O QUE SABER?



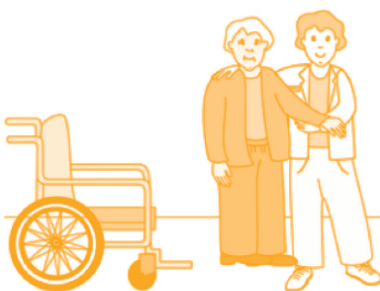
14

Foi informado de que o seu familiar/amigo tem afasia. Possivelmente nunca ouviu esta palavra antes e há muitas coisas que questiona e sobre as quais tem dúvidas. Além da leitura desta ficha, irá ajudar consultar a ficha n.º 19.



Esta condição a que chamamos de afasia, afeta a comunicação e pode estar presente em pessoas de qualquer idade, género, raça e nacionalidade. A causa mais comum da afasia é o AVC, embora possa estar associada à ocorrência de traumatismos craneoencefálicos, tumores cerebrais e outras causas neurológicas.

Existem diversos tipos de afasia (**ver ficha n.º 19**). Algumas pessoas têm dificuldades em falar, dizem coisas que não fazem sentido e/ou palavras trocadas. Outras pessoas têm também dificuldades em compreender o que lhes estamos a dizer. Além de diferentes tipos, a afasia tem diferentes graus de gravidade e, por isso, pode haver casos mais leves, em que as dificuldades na comunicação são menos visíveis e podem não se notar imediatamente e, em situações mais graves, a fala, a leitura, a escrita e até mesmo o cálculo e a memória podem estar afetados. Os sintomas específicos podem variar muito e dependem das áreas do cérebro que foram afetadas e como. **Apesar de existirem diferentes tipos de afasia, o que todas as pessoas com afasia têm em comum é a dificuldade em comunicar.**



Além da afasia, a pessoa pode ter sequelas físicas (por exemplo fraqueza ou paralisia do braço e/ou da perna). Noutros casos, estas sequelas físicas são mais ligeiras e a pessoa pode inclusivamente caminhar e mover-se relativamente bem e ainda assim ter afasia.

É provável que nesta altura o seu familiar/amigo ainda esteja hospitalizado. Nesta fase o seu familiar/amigo que tem afasia poderá sentir-se confuso/a e manifestar sentimentos de revolta e frustração ou até mesmo não compreender o que se está a passar com ele/a e a dificuldade que tem em comunicar (pode achar que está a falar normalmente). (**ver ficha n.º 11**)

COMO POSSO AJUDAR?

Esteja presente, mostre o seu interesse pela pessoa e diga-lhe o que sente. Seja sincero/a e diga quando não compreende o que o seu familiar/amigo lhe quer transmitir. **Esteja consciente de que o seu familiar/amigo pode não compreender o que lhe quer dizer, mesmo que às vezes ele/ela diga que sim**, por isso tente **simplificar a mensagem e verifique se ele/a compreendeu** o que você lhe queria transmitir (**ver ficha n.º 07**).

Não fique desanimado se tiver um dia em que a comunicação entre vocês pareça impossível. Lembre-se que é difícil para ambos/as e que pode haver estratégias que podem ajudar. Importa saber quais as que funcionam melhor com vocês e aprender a usá-las. **O terapeuta da fala deve ajudar neste processo!**



QUAL O TRATAMENTO NESTA FASE?

Infelizmente, até à data, não existe nenhum medicamento, cirurgia e/ou tratamento que cure a afasia. As evidências científicas demonstram que a Terapia da Fala é benéfica para a recuperação da afasia. Por isso, na maioria dos casos a pessoa com afasia é encaminhada para um terapeuta da fala.

Nesta fase inicial, a **intervenção do terapeuta da fala** passará por tentar melhorar/restaurar o mais possível as funções da linguagem que foram afetadas, assim como estimular as competências comunicativas que permaneceram intactas (**ver ficha n.º 06 e ainda ficha n.º 01**). Esta fase é importante porque corresponde a um período próximo ao evento clínico que levou à afasia e a estimulação e tratamento desde cedo são uma mais-valia e fatores que vão ajudar na recuperação. Devem ser proporcionados logo que possível ao seu familiar/amigo.

Envolva-se na recuperação do seu familiar/amigo! Procure informação junto da equipa e recomendamos vivamente que agende um horário com o/a terapeuta da fala que está a acompanhar o seu familiar/amigo. **É importante que compreenda o que pode facilitar a comunicação entre vocês, e que partilhe com ele as suas dúvidas e preocupações acerca da afasia do seu familiar/amigo.**



Às vezes, a vontade de ajudar é muita e, por isso, é norma que tente ajudar da forma que vos parece a mais acertada. É importante que **procure soluções junto da equipa** para saber efetivamente como ajudar o seu familiar/amigo, pois poderá estar a fazer coisas, que, na verdade poderão dificultar ou deixá-lo ainda mais **ansioso/a ou frustrado/a**. A afasia é uma alteração da linguagem que é adquirida e não deve ser tratada nem encarada como uma reaprendizagem de competências com um cariz escolar, como se a pessoa fosse reaprender a ler ou escrever na escola primária. Por isso **evite infantilizar a pessoa ou assumir um papel de “professor”**. O seu familiar/amigo tem dificuldades de linguagem e de comunicação e mesmo que apresente outras alterações associadas, isso não implica que o seu familiar/amigo tenha uma doença mental, surdez, perda de inteligência ou um atraso cognitivo.



COMUNIDADE



CASA



RE-HABILITAÇÃO



HOSPITAL

O MEU FAMILIAR/AMIGO VAI DEIXAR O HOSPITAL. E AGORA??

Mesmo podendo ter registado alguma evolução até então, o tratamento é um **longo caminho que não termina com o final desta primeira hospitalização**.

Desta forma, ainda no contexto hospitalar, deve tentar compreender, junto da **equipa multidisciplinar**, que respostas tem disponíveis na comunidade, mediante o destino pós-alta do seu familiar/amigo (domicílio com ou sem apoio domiciliário, lar, Unidade de Cuidados Continuados Integrados, ou outros), nomeadamente **como** (transporte, custos/comparticipações, documentação necessária, entre outros) e **onde** (hospital público, clínica/hospital privado, domicílio, clínica com acordo com o serviço nacional de saúde, seguradoras, subsistemas de saúde ou outros) poderá dar continuidade aos tratamentos de Terapia da Fala e outros que este possa necessitar. A equipa vai ajudá-lo/a a compreender que respostas existem na sua zona geográfica.



Exponha as suas dúvidas e preocupações e participe nos momentos de preparação da alta. Deixe que a pessoa com afasia participe também. Tente compreender as suas preocupações e que necessidades é que ela/e poderá ter e sentir com a programação da alta.

Pode ser bom tentar arranjar um **bloco de notas** onde organize toda esta informação (contactos, documentação, consultas, datas importantes, dúvidas a esclarecer, entre outros).

Neste momento também é importante informar-se junto da equipa, em especial com o médico responsável, a assistente social e o médico de família, sobre eventuais benefícios fiscais e sociais, que serão importantes para ajudar a equilibrar a vossa situação social e financeira. A pessoa com afasia tem direitos!

No IPA também poderá encontrar o suporte e a informação necessárias durante toda a fase inicial após a lesão cerebral, bem como, durante a transição para as fases seguintes. Consulte no nosso site as atividades que podem ser do seu interesse, algumas delas online. Em caso de dúvidas, contacte-nos!

Referências bibliográficas:

(1) Avent, J., Glista, S., Wallace, S., Jackson, J. et al. (2005). Family information needs about aphasia. *Aphasiology*, 19:3; 365-375.
 (2) Michallet, B., Dorze, G. Le & Tétreault, S. (2001). The needs of spouses caring for severely aphasic persons. *Aphasiology*, 15:8; 731-747.

(3) Wallace, J., Worrall, L., Rose, T., Le Dorze, G. et al. (2017). Which outcomes are most important to people with aphasia and their families? An international nominal group technique study framed within the ICF. *Disability and Rehabilitation*, 39:14; 1364-1379. doi:10.1080/09638288.2016.1194899

Com a colaboração de:

Mariana Ferreira (Terapeuta da Fala).

Todas as fichas informativas são revistas por pessoas com afasia e cuidadores.